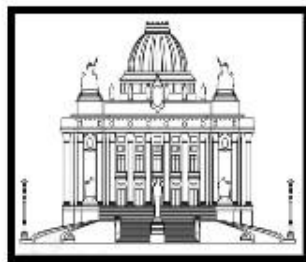


A photograph of the facade of the Palácio Tiradentes, a neoclassical building with a portico supported by tall, fluted columns. The pediment is decorated with statues. A semi-transparent white box is overlaid on the left side of the image, containing the title and subtitle text.

PALÁCIO TIRADENTES

Volume II
Educação Patrimonial
Ensino de História



PALÁCIO TIRADENTES

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

SUMÁRIO

Considerações sobre a Aula no Palácio.....	4
Considerações sobre o Lugar de Memória.....	7
O que fazem os deputados? Quais são os direitos da população?.....	15
Constituição Brasileira de 1988 – Página 15. Regimento Interno da ALERJ – Página 19. Palácio Tiradentes e Processo Legislativo – Página 20.	
Prévia da Organização da Aula.....	24
Primeira Proposta: Aula Expositiva – Página 25. Segunda Proposta: Aula Expositiva – Página 28.	
Aula de Campo.....	31
Informações Gerais – Página 35. Simbologia da Estatuária – Página 38. Subindo a Escadaria – Página 40. Salão Nobre – Página 46. Galeria de Circulação – Página 50. Problematização – Página 52. Biblioteca da Câmara – Página 54. Plenário da Câmara – Página 56. A Cúpula e o Vitral: Problematização e Indagação – Página 61. Uma Solução Possível – Página 62. Explicando as imagens da Cúpula e do Vitral – Página 65	
Avaliação dos Eixos Temático.....	70
As folhas dos Eixos-Temáticos – Página 72. Avaliação do Trabalho dos Alunos – Página 73	
Proposta de Abordagem.....	76
Bibliografia.....	77

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre a Aula no Palácio

Os livros didáticos e as aulas expositivas na Educação Básica enfatizam aspectos importantes para compreender as rupturas e as transformações que ocorreram ao longo do tempo na sociedade: O contato entre os diferentes povos, as estruturas políticas, as manifestações culturais, as religiões, os problemas sociais, as doutrinas econômicas, os conflitos armados, as correntes ideológicas, os movimentos revolucionários, a luta por direitos e o impacto que o passado ainda pode ter atualmente. Contudo, os lugares onde os fatos aconteceram são mencionados com pouca frequência: Não se trata apenas da localização geográfica, mas dos edifícios ou dos percursos que foram fundamentais para as ações dos agentes históricos. A história como disciplina na educação básica, aborda assuntos que convergem com a conscientização dos alunos em relação aos seus direitos e deveres. Todavia, é necessário conhecer o espaço público e preservar a memória da cidade de modo que seja possível cuidar do patrimônio e das heranças culturais. A sala de aula possibilita conhecer, problematizar, debater, refletir sobre as características dos diferentes períodos históricos, mas é igualmente necessário visitar as instituições, os museus e os sítios-históricos para ampliar a visão de mundo e o próprio aprendizado.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre a Aula no Palácio

Geralmente, os discentes ficam bastante entusiasmados com os passeios organizados pelo colégio. Na visão dos estudantes, conhecer a cidade junto com os colegas de classe é uma experiência muito divertida. **O professor pode aproveitar a oportunidade para associar o conteúdo transmitido em sala de aula com a história do lugar visitado.** Essa prática permite que os objetivos pedagógicos do planejamento escolar sejam alcançados de forma lúdica e a história não fique apenas presa aos fatos, mas também sejam considerados os espaços onde ocorreram os processos históricos. Os passeios com fins pedagógicos estimulam o aprendizado e pode despertar o interesse pelos lugares visitados, unindo cultura com lazer. As boas recordações ficam na memória dos estudantes. A intenção é que tenha desdobramentos na fase adulta: Ao invés de visitar apenas na época do colégio, cada indivíduo pode frequentar os museus, por exemplo, durante toda a vida, seja de forma individual ou em grupo. O contato direto com o patrimônio permite o aluno visualizar e compreender o significado da arquitetura ou dos monumentos que compõe a paisagem urbana. A imaginação é um grande aliado para aquisição do conhecimento, enquanto a experiência de uma aula de campo, proporciona ao discente

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre a Aula no Palácio

vivenciar certos momentos do passado, problematizar ou se indignar em relação a diversos acontecimentos. Além disso, a partir da observação e da análise, podemos perceber a função original de um edifício, seu desenvolvimento no tempo e no que se tornou nos dias de hoje. Essa ideia pode ser compreendida da seguinte forma:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999, P 4.

Embora o livro seja sobre o Palácio Tiradentes, podemos usar o método para visitar e aprender a respeito de diversos lugares. A ideia não é ficar restrita a apenas uma localidade, pelo contrário, ter uma visão plural em relação aos demais espaços históricos, constituindo-se assim um caráter democrático e inclusivo, proporcionando uma ampla visão do passado.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

No presente trabalho, consta o conceito de “Lugar de Memória” concebido pelo autor Pierre Nora. Há publicações que utilizam esse modo de enxergar os lugares históricos, para o objetivo que nos interessa, podemos mencionar uma abordagem fundamental: O material produzido pela ALERJ em parceria com o CPDOC intitulado: Palácio Tiradentes Lugar de Memória do Parlamento Brasileiro lançado em 1997. É uma publicação com fins institucionais bastante interessante, aborda de modo resumido a trajetória da Casa das Leis no tempo. Os meios oficiais da ALERJ, seja o site ou o lugar físico da antiga sede do legislativo que no ano de 2026 completa um século de existência, há uma referência ao conceito, explicando a importância do Palácio no que diz respeito a história que carrega. Na página da internet da instituição, podemos ver uma definição feita a partir de um bibliografia denominada *A História dos últimos dias de Tiradentes* escrito por Robson Pereira, segue uma parte do texto:

O terreno onde está o Palácio Tiradentes, sede histórica da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), é um sítio histórico que guarda – desde os tempos do Brasil Colônia – grande parte da memória política do Brasil.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

Para complementar, irei apresentar as palavras do autor responsável pela formulação do conceito, em seguida, evidenciar a relação que pode ser feita com o edifício

Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivo, só é um lugar de memória se a imaginação investe de uma aura simbólica

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. 1993, N° 10, P21

Essa “aura simbólica”, no caso do Palácio Tiradentes, pode ser encontrada da seguinte forma: A Cadeia Velha foi o lugar onde o conjurado mineiro ficou preso, construíram um Palácio no mesmo local onde o Joaquim José da Silva Xavier passou os seus últimos dias, o sítio-histórico abrigou o poder legislativo da colônia até grande parte da Era Republicana, a longuíssima continuidade desse espaço com a mesma função, a representação de um mártir que morreu por uma causa nobre e os vários acontecimentos importantes que marcaram a história do país. Essa “aura simbólica” também está nas cerimônias de posse de todos os presidentes da república entre 1926 e 1960, na criação de duas

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

constituições e por ter abrigado a Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara e a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Nesse ponto, o edifício poderia ser apenas um “depósito de arquivos” tendo um aspecto “puramente material”, ou seja, apenas representar um espaço para guardar documentos importantes, como as leis do país ou os autos da Câmara. Contudo, a imaginação lhe confere um “valor simbólico” importante para a nação, revestindo-a como um Lugar de Memória. Uma outra parte do texto do autor, reforça essa interpretação

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. [...] Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual da aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for um objeto de ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente para uma chamada concentrada da lembrança. Os três aspectos coexistem sempre

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. 1993, N° 10, p. 22

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

No que se refere ao “objeto de ritual, podemos pensar sobre o fato da simbologia da estatutária rememorar os principais acontecimentos da história do país através das alegorias da Independência do Brasil, da Proclamação da República e da estátua do alfeires mineiro. É também simbólico devido aos acontecimentos importantes que podem ser invocados. A questão “funcional” tem haver com fato de ser a sede do legislativo, o lugar de trabalho dos deputados, essa é a função primordial do Palácio: Um dia eram os políticos do âmbito federal na época que o Rio foi capital, enquanto atualmente, serve ao Estado. As constituições, os diários oficiais e toda a documentação discutida e implementa pelos políticos constitui a produção material.

De todo modo, além do conceito, toda a população é convidada, ao meu ver, a fazer parte dessa reflexão. A questão é: Que tipo de “Memória” estamos construindo? A partir dessa pergunta outras podem ser feitas: As interpretações da “memória” se alteram de acordo com a nossa experiência de vida? Por que uma “memória” se sobressai em relação a outra? O tempo é responsável pelo questionamento de certas “Memórias”? O ato de lembrar envolve nuances, principalmente quando se trata de instituições.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

Por esse motivo, na aula de campo, devemos aprender sobre a história, mas fazer um movimento fundamental: Refletir, indagar e apresentar um ponto de vista. É sempre importante lembrar, por exemplo, o fato das obras de arte e da arquitetura refletir as perspectivas da época, sendo de suma importância, como diz um antigo provérbio brasileiro, não entender tudo ao “pé da letra”. Há uma mensagem que deve ser desvendada e problematizada.

Alguns dados importantes: Durante a maior parte da história quase toda a população foi excluída da participação política. O Brasil é um país marcado pela exploração da mão de obra, pela violência e pela exclusão. Na época que foi inaugurado o Palácio Tiradentes era comum o voto de cabresto, a fraude eleitoral e o coronelismo. As mulheres apenas conquistaram o direito ao voto em 1932. Apenas na década de 1980 que todos cidadãos tiveram direito ao sufrágio, quando incluiu os analfabetos. De acordo com o IBGE, no ano de 2023, cerca de 60% da população sobrevivia com apenas 1 salário mínimo. Mesmo o Brasil sendo uma das dez maiores economias do mundo, com um território de dimensões continentais, extremamente rico em recursos naturais, a desigualdade social persiste.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

Um artigo produzido pela Câmara dos Deputados em 2018 indica que o parlamento foi fechado 18 vezes entre o período imperial e republicano, os números em parênteses representam as vezes que suspenderam o poder legislativo: D. Pedro I (1x), D. Pedro II (11x), Marechal Deodoro da Fonseca (1x), Getúlio Vargas (2x), Ditadura Militar (3x). O último governo autoritário durou cerca de 21 anos, embora teoricamente existisse dois partidos, era apenas uma “fachada democrática”, que tinha um dos lados uma “oposição consentida” Ainda hoje há políticos que flertam com o Estado de Exceção.

A questão da Memória suscita debates: Além da invocação de nobres valores edificantes e inspiradores, infelizmente concentrados mais no campo da retórica do que na prática, percebemos, inúmeros problemas socioeconômicos. A frase positivista na bandeira, de um modo ou de outro, foi desrespeitada em diversos momentos da história. A Ordem, pressupõe estabilidade política, mas não é o que observamos no passado. O Progresso, no campo social, ainda está muito aquém. De acordo com o relatório Oxfam de 2024, 63% da riqueza está nas mãos de 1% da população.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Considerações sobre o Lugar de Memória

Portanto, como foi mencionado no Volume I desse trabalho, nada mais justo que saber um pouco mais sobre a atuação dos políticos, parece uma justificativa plausível. Afinal de contas, a esperança de melhorar de vida, em grande medida, não está vinculada com as eleições? Obviamente, a aula de campo, tem uma dimensão histórica. Contudo, apresentar noções básicas sobre a atuação dos legisladores pode ser o início de um caminho extremamente positivo para os jovens da educação básica.

Capítulo 1

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

O que fazem os deputados? Quais são os direitos da população?

Para responder essas perguntas, podemos partir de três fontes muito interessantes e esclarecedoras: **O Regime Interno da ALERJ, A Constituição Brasileira de 1988 e a publicação Palácio Tiradentes e Processo Legislativo.** O primeiro documento citado é o parâmetro, princípio orientador, conjunto de regras que regem os membros da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Em relação, a carta magna nacional, criada durante a redemocratização, podemos utilizar os cinco primeiros artigos e o décimo quarto para pensar sobre os direitos e deveres da população. A última publicação citada como fonte, apresenta um conteúdo bastante didático sobre conceitos que deveriam ser amplamente divulgados, para o propósito do presente trabalho, serão abordados os seguintes aspectos: a função dos deputados, a eleição, o mandato, casos de afastamento, o decoro parlamentar e como são criadas as leis. É notório que toda a temática apresentada pode ser expandida em trabalhos futuros e abranger outros elementos em relação ao ofício do legislador e a participação da população. Nas próximas páginas irei apresentar as partes que poderão ser destacadas nos documentos citados. Para tornar evidente, grifei com a cor vermelha os assuntos que poderão ser expostos nas aulas. O docente tem toda a autonomia para acrescentar o que achar necessário.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988

O PODER DO POVO LIBERDADE, DEMOCRACIA E JUSTIÇA

Art. 1º

A República Federativa do **Brasil**, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, **constitui-se em Estado Democrático de Direito** e tem como fundamentos:

I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º

São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º

Constituem **objetivos fundamentais** da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988

TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI

Artigo 5º

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

Artigo 5º

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

Artigo 5º

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988

Direito ao Voto e Participação Política

Artigo 14º

A soberania popular será exercida pelo **sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos**, e, nos termos da lei, mediante:

I - Plebiscito; II - referendo; III - iniciativa popular.

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I - Obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

II - Facultativos para: a) os analfabetos; b) os maiores de setenta anos; c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

§ 2º Não podem alistar-se como eleitores os estrangeiros e, durante o período do serviço militar obrigatório, os conscritos.

§ 3º São condições de elegibilidade, na forma da lei:

I - a nacionalidade brasileira; II - o pleno exercício dos direitos políticos; III - o alistamento eleitoral; IV - o domicílio eleitoral na circunscrição; V - a filiação partidária; VI - a idade mínima de :a) trinta e cinco anos para Presidente e Vice-Presidente da República e Senador; b) trinta anos para Governador e Vice-Governador de Estado e do Distrito Federal; c) vinte e um anos para Deputado Federal, Deputado Estadual ou Distrital, Prefeito, Vice-Prefeito e juiz de paz; d) dezoito anos para Vereador

REGIMENTO INTERNO DA ALERJ

O Palácio Tiradentes é a sede da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro
Regimento Interno da ALERJ

Capítulo I

I - DA SEDE

I - DO FUNCIONAMENTO

Art. 1º. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro tem sede no Palácio Tiradentes, na Capital do Estado.

§ 1º. Em caso de ocorrência que impossibilite o seu funcionamento na sede, a Assembleia Legislativa poderá se reunir, eventualmente, em qualquer outro local, por determinação da Mesa Diretora, a requerimento da maioria dos Deputados.

§ 2º. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, por deliberação da Mesa Diretora, deverá criar espaços e estimular manifestações cívicas e culturais.

§ 3º. Os atos a que se refere o parágrafo anterior terão lugar no plenário, que será utilizado no seu tempo livre, ou seja, às segundas-feiras a partir das quatorze horas e às sextas-feiras a partir das dezesseis horas e trinta minutos, e no Salão Nobre.

;

PALÁCIO TIRADENTES E PROCESSO LEGISLATIVO

O que fazem os Deputados?

Deputado Eleito

Os deputados são eleitos pelo voto direto e secreto. Para um cidadão se candidatar a Deputado, deve ter no mínimo 21 anos. **O candidato que obtém o número necessário de votos para se eleger só é considerado Deputado depois que for diplomado pelo Tribunal Regional Eleitoral.** A solenidade de posse dos eleitos acontece no Plenário da Assembleia Legislativa no dia primeiro de Fevereiro do primeiro ano da legislatura, quando os Deputados prestam o seguinte juramento; “Prometo desempenhar fielmente o mandato que me foi confiado dentro das normas constitucionais e legais da República e do Estado, servindo com honra, lealdade e dedicação ao povo do Estado do Rio de Janeiro”.

Decoro Parlamentar

Considera-se contrário ao decoro parlamentar a utilização de expressões que configuram crime contra a honra ou que incentivem a prática de crime. Também são considerados falta de decoro parlamentar a) o abuso de poder; b) o recebimento de vantagens indevidas; c) a ordem das sessões da Casa ou das reuniões das Comissões d) prática de ato irregular grave quando no desempenho de sua função; e) praticar atos de violência física ou moral nas dependências da ALERJ; f) revelar o conteúdo de debates considerados secretos pela Assembleia, pela Mesa Diretora, ou por Comissão; d) faltar, sem justificativa, a 10 sessões ordinárias consecutivas ou a 45 intercaladas, dentro da sessão legislativa

PALÁCIO TIRADENTES E PROCESSO LEGISLATIVO

O que fazem os Deputados?

Trabalho do Deputado

O Deputado deve oferecer proposições para serem discutidas, deve votar, fazer uso da palavra apresentar, perante autoridades e órgãos públicos, as reivindicações e interesses da comunidade estadual. Os debates em Plenário devem seguir em ordem, sendo que o Deputado só pode falar depois que pedir a palavra ao Presidente e este a conceder. O Deputado faz o seu discurso de uma das tribunas durante determinado tempo. Ao se dirigir a outro colega o Deputado deve chamá-lo de "Excelência" e, mesmo no caso de referência em discurso, deve usar o tratamento "Senhor Deputado". As sessões além de serem gravadas, são anotadas pelas taquígrafas para posterior publicação no Diário Oficial

Perda do Mandato

O Deputado perde o mandato nos seguintes casos: a) infringir qualquer proibição constante da Constituição Estadual, b) faltar com decoro parlamentar, c) suspensão ou perda dos seus direitos políticos; d) não comparecer, em cada sessão legislativa, a um terço das sessões ordinárias, exceto quando estiver em licença ou missão; e) quando a justiça eleitoral determinar; f) quando for condenado por crime. A perda do mandato do Deputado nos casos C, D e E é declarado pela Mesa Diretora da ALERJ. Nos outros casos, o Deputado só perde o mandato por voto secreto da maioria absoluta dos membros da ALERJ, sendo a ele assegurada ampla defesa.

PALÁCIO TIRADENTES E PROCESSO LEGISLATIVO

Projeto de Lei

A partir de uma ideia, o Deputado elabora um projeto de lei. Todo projeto de lei elaborado por um Deputado é obrigatoriamente apreciado pela Comissão de Constituição e Justiça. O objetivo é avaliar se a proposição apresentada é constitucional, isto é, se está de acordo com as Constituições Federal e Estadual. Após a análise das Comissões, projeto vai a Plenário para votação pelos Deputados. Qualquer Deputado poderá apresentar emendas ao Projeto, ou seja, pode modificar, acrescentar, ou substituir o Projeto original. Aprovado em Plenário o Projeto vai ao Governador para apreciação, que tem um prazo de 15 dias úteis para tal. Em caso de sanção, o Governador promulga e faz com que seja publicado na Imprensa Oficial. Em caso de VETO, o Governador deve justificar, e retorne o Projeto à ALERJ, para que os Deputados apreciem o VETO. Essa apreciação deve se dar em 30 dias, caso contrário, o Projeto colocado na Ordem do Dia para votação, antes de qualquer matéria. O VETO do Governador só é derrubado pela anuência da maioria absoluta dos Deputados. Se o VETO do Governador for rejeitado pelos Deputados, o Projeto é enviado ao Governador para promulgação. A promulgação do Projeto deve se efetuar em 48 horas, caso contrário, é feita pelo Presidente da ALERJ. A Lei entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial, se nada constar em contrário no seu texto. É a partir dessa data que se considera a população comunicada sobre a nova Lei. Se o VETO não for derrubado, o Projeto é automaticamente arquivado.

Capítulo 2

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Prévia da Organização da aula

Para facilitar a compreensão, a organização da aula está dividida em duas camadas: O resumo das ações que serão realizadas no colégio estão nas próximas páginas, enquanto a versão completa, no final do livro. Acredito que é melhor iniciar com uma prévia para o caro leitor obter um amplo panorama, compreender em linhas gerais a proposta. Em seguida, poderá aprofundar as ideias apresentadas.

Em primeiro lugar, na semana anterior a visita, o docente precisa apresentar alguns tópicos importantes para os alunos. Essa é uma forma de prepara-los para o que está por vir. O ideal seria três tempos de aula sequenciais, mas como muitos não dispõem de uma grade com essa configuração, optei por estruturar a partir de dois tempos. O trabalho é flexível, podendo se encaixar com a realidade da comunidade escolar. O livro de apoio, tem conteúdo suficiente para mais de 1h30 mim, cabe o professor ir no caminho que tem vontade de percorrer. Seja como for, irei apresentar duas proposta de organização: A primeira baseada na história de longa duração e a segunda fazendo um recorte temporal a partir das Reformas Urbanas. Em ambas, deverão ser apresentadas noções gerais sobre os direitos da população e a função dos deputados. No final, divida a turma em grupos, peça que façam as perguntas do quadro e depois distribua os Eixos-Temáticos: Uma folha de atividade pra responder de acordo com a aula expositiva e a aula de campo.

Primeira Proposta

Aula Expositiva



1. A Fundação da Cidade do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro foi fundado por Estácio de Sá em 1 de março de 1565 numa região localizada entre o Pão de Açúcar e o Morro Cara de Cão. O objetivo era combater os franceses que frequentavam o litoral em busca de riquezas. Após o conflito e a consequente retirada dos huguenotes, transferiram a cidade para o Morro do Castelo

2. A Ocupação do Morro do Castelo

Estrategicamente localizado, era possível observar os navios que poderiam adentrar a Baía de Guanabara. Inicialmente, ergueram muros nos seus arredores: A estrutura administrativa, as instituições religiosas, as fortificações, o depósito de mercadorias e a população estavam todas concentradas nesse perímetro

3. A construção da Câmara e Cadeia

Por causa das epidemias e da dificuldade de subir as vias íngremes, a população começou a descer para a região pantanosa ao redor. A câmara municipal foi construída perto da região conhecida atualmente como praça XV.

4. A Conjuração Mineira e Tiradentes

A causa do movimento estava relacionado com os altos impostos e a redução da extração de ouro. O alfeires mineiro foi o único sentenciado a morte. A imagem de traidor permaneceu até a segunda metade do século XIX, quando os republicanos passam a enxergá-lo como um herói nacional.

5. A Independência do Brasil e a Proclamação da República

Há uma certa semelhança entre os dois eventos: Ambos não foram liderados pela camada popular. De um lado, o filho do rei lusitano, do outro, um militar de alta patente. Em relação aos direitos, a constituição de 1824 tinha o Poder Moderador e não acabou com a escravidão. Por sua vez, a constituição de 1891 era excludente. As fraudes eleitorais e o voto de cabresto eram comuns na época.

6. As Reformas Urbanas

O prefeito Pereira Passos buscou higienizar e embelezar a cidade: A construção da Avenida Central e o combate as doenças como a varíola, por exemplo, são marcas do governo. Já Carlos Sampaio demoliu o Morro do Castelo por esses motivos: financeiro, estético, sanitário e o Centenário da Independência do Brasil.



1. O Palácio Tiradentes

Foi inaugurado em 1926 para ser a sede da Câmara dos Deputados do Brasil. O perímetro ocupado pelo parlamento é o mesmo onde existiu a Cadeia Velha, lugar onde Tiradentes ficou preso antes de ser executado. Demolido o velho edifício colonial, foi erguido no mesmo espaço uma nova casa das leis, o Palácio que homenageia o ilustre alfeires mineiro.

2. A Função dos Deputados da ALERJ

O Deputado deve oferecer proposições para serem discutidas, deve votar, fazer uso da palavra apresentar, perante autoridades e órgãos públicos, as reivindicações e interesses da comunidade estadual. Caso seja comprovado abuso de poder e recebimento de vantagens indevidas, pode perder o mandato e responder criminalmente.

3. Direito a participação política

O sufrágio é universal, voto é direto e secreto, tem o mesmo valor para todos. O voto é obrigatório para os maiores de 18 anos. É facultativo para: os analfabetos, os maiores de setenta anos, os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

4. Direito da População

1. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição.
2. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: Construir uma sociedade livre, justa e solidária. Erradicar a pobreza e a marginalização. Reduzir as desigualdades sociais e regionais. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
3. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes

5. E se vocês fossem Deputados ?

1. Reúnam-se em grupo e elaborem 1 projeto de lei para beneficiar a população
2. Na opinião do grupo, quais são as cinco maiores virtudes que um Deputado deveria ter ?

Segunda Proposta

Aula Expositiva



1. As Reformas Urbanas de Pereira Passos (1902-1906)

O governo buscou combater a propagação de doenças, substituir as ruas estreitas por amplas vias públicas e embelezar a cidade com parques e construções imponentes. A Avenida Central foi um dos grandes legados da época. A intenção era se afastar da aparência colonial e modernizar a cidade. Por outro lado, a demolição dos cortiços teve consequências sociais, pois inúmeras famílias não receberam indenização e agravou os problemas de habitação.

2. As Reformas Urbanas de Carlos Sampaio (1920-1922)

Uma nova reforma de grande vulto ocorreu na antiga capital federal. Para comemorar os cem anos da emancipação política, o governo organizou a Comemoração do Centenário da Independência. O Morro do Castelo, núcleo urbano dos primeiros tempos da cidade, foi demolida e o espaço serviu para abrigar as imponentes construções da festividade mencionada. Aproximadamente 5.000 pessoas foram despejadas para o governo concretizar o objetivo. A questão estética, higiênica e financeira ajudaram no processo de arrasamento da do Morro do Castelo.

3. A Câmara dos Deputados: A antiga Cadeia Velha

No começo foi instalado no Morro do Castelo, mas em 1640 construíram uma nova sede do legislativo. Com o tempo, a Câmara ficou conhecida como Cadeia Velha, pois era comum os políticos e os considerados fora da lei ocuparem o mesmo edifício, apenas separados por pavimentos. Inclusive, Tiradentes ficou confinado na Cadeia Velha antes de ser executado.

4. Quais foram os fatores que contribuíram para a construção do Palácio Tiradentes ?

Os Problemas da Cadeia Velha: O edifício estava repleto de infiltrações, infestado por ratos e com a estrutura deteriorada. Os políticos desejavam ter uma nova casa das leis alinhadas com os anseios da época e com a importância da Câmara dos Deputados.

Os lugares provisórios: Palácio de São Cristóvão (1889-1891), retorno para a Cadeia Velha (1891-1914), Palácio Monroe (1914-1922) e Biblioteca Nacional (1922-1926).

As Reformas Urbanas: O Rio de Janeiro tinha como propósito transmitir uma ideia de modernidade, sendo a referência ou vitrine do Brasil para o mundo. Portanto, a Cadeia Velha foi demolida para dar lugar ao imponente Palácio Tiradentes.



1. O Palácio Tiradentes

Foi inaugurado em 1926 para ser a sede da Câmara dos Deputados do Brasil. O perímetro ocupado pelo parlamento é o mesmo onde existiu a Cadeia Velha, lugar onde Tiradentes ficou preso antes de ser executado. Demolido o velho edifício colonial, foi erguido no mesmo espaço uma nova casa das leis, o Palácio que homenageia o ilustre alfeires mineiro.

2. A Função dos Deputados da ALERJ

O Deputado deve oferecer proposições para serem discutidas, deve votar, fazer uso da palavra apresentar, perante autoridades e órgãos públicos, as reivindicações e interesses da comunidade estadual. Caso seja comprovado abuso de poder e recebimento de vantagens indevidas, pode perder o mandato e responder criminalmente.

3. Direito a participação política

O sufrágio é universal, voto é direto e secreto, tem o mesmo valor para todos. O voto é obrigatório para os maiores de 18 anos. É facultativo para: os analfabetos, os maiores de setenta anos, os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

4. Direito da População

1. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição.
2. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: Construir uma sociedade livre, justa e solidária. Erradicar a pobreza e a marginalização. Reduzir as desigualdades sociais e regionais. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
3. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes

5. E se vocês fossem Deputados ?

1. Reúnam-se em grupo e elaborem 1 projeto de lei para beneficiar a população
2. Na opinião do grupo, quais são as cinco maiores virtudes que um Deputado deveria ter ?

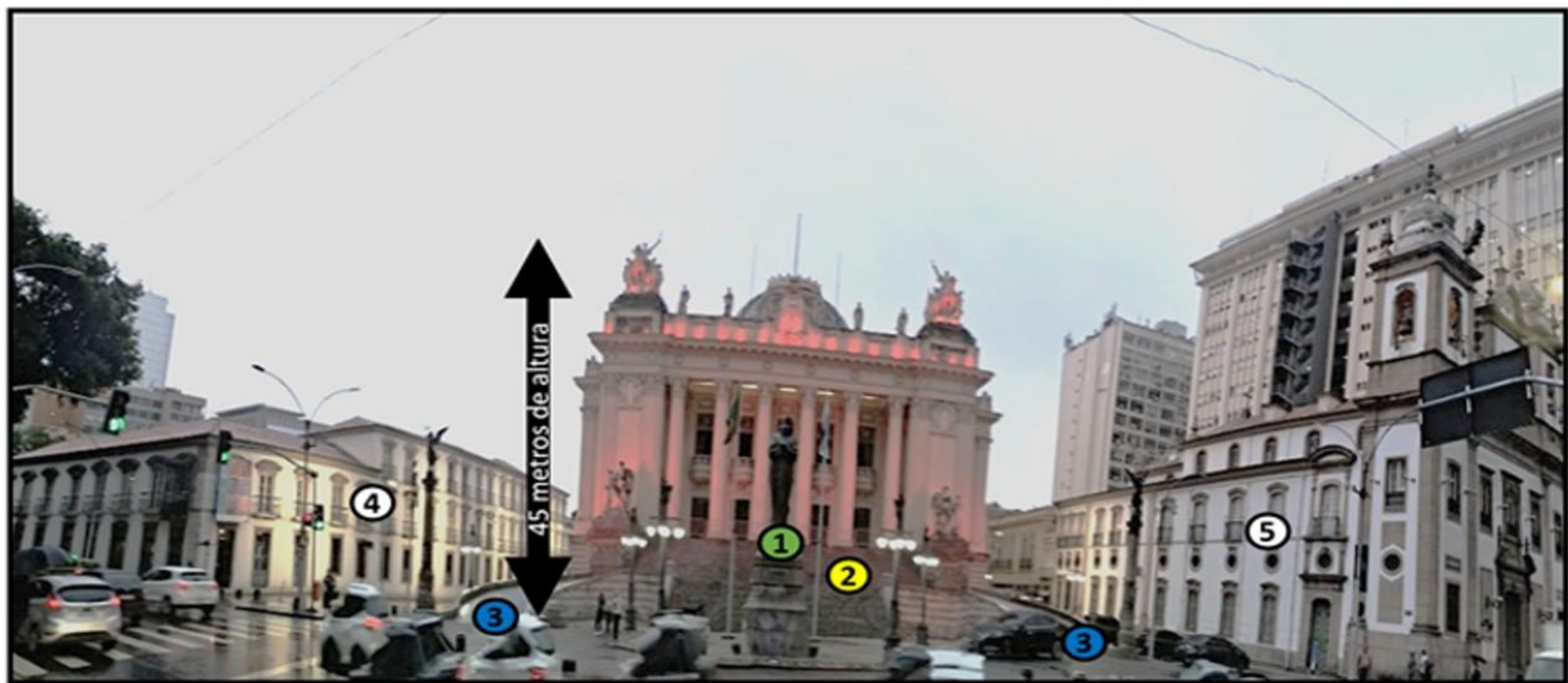
Aula no Palácio Tiradentes

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Aula no Palácio Tiradentes

Devemos informar os alunos sobre o comportamento adequado: É proibido tocar nas obras de arte e apostar corrida pelos longos corredores. Deve-se evitar falar alto, não brincar quando estiver descendo as escadas e ficar junto do grupo para não se perder. Os alunos precisam prestar bastante atenção para conseguir responder as folhas de atividades (eixos-temáticos). O professor assim que chegar com os alunos no Palácio, pode começar a aula de campo explicando as características da região.

Em primeiro lugar, antes de se chamar rua 1 de Março, a via era conhecida antigamente como rua Direita. A história remonta ao início da cidade, quando as principais instituições ainda estavam no Morro do Castelo, enquanto o Morro de São Bento, alojou os beneditinos. Na segunda metade do século XVI, foi aberto um caminho para conectar os dois morros e em 1610 foi construído um convento no meio da passagem. Por essa razão, a via ficou conhecida como Rua Direita da Praia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, simplificando o nome longuíssimo, tornou-se rua Direita. No século XIX, a rua passou a ser chamada de 1 de março, pois foi exatamente nesse dia que terminou a Guerra do Paraguai. Nesse sentido, o conflito acabou em 1870, cinco anos depois, rebatizaram o nome da rua com a data que foi encerrado o maior embate entre as nações da América do Sul



Em frente ao Palácio está a Rua Primeiro de Março. Durante a semana o tráfego de carros é intenso

① Estátua de Tiradentes

③ Rampa Semicircular

④ Paço Imperial

② Escadaria com 30 lances

③ Rampa Semicircular

⑤ Igreja São José

↕ A altura do chão
até a cúpula (45M)

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Aula no Palácio Tiradentes

Do lado esquerdo do Palácio Tiradentes encontra-se o Paço Imperial, lugar onde ficou hospedada a família real portuguesa no Brasil durante as invasões napoleônicas. Nesse mesmo lugar, no dia 9 de Janeiro de 1822, D. Pedro I, mesmo devido as pressões das cortes lusitanas, anunciou ao povo que permaneceria no país. Esse episódio recebeu o nome de “Dia do Fico”.

Em frente ao Palácio Tiradentes, do outro lado da rua, podemos observar o Convento do Carmo. Foi nessa instituição que a rainha D. Maria, também conhecida pejorativamente como a “louca”, viveu até o final dos seus dias. Além disso, nesse mesmo lado da rua, encontra-se a Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, onde D. Pedro I e D. Pedro II foram coroados Imperadores.

Bom, até faria uma sugestão pra fazer uma visita rápida nesses lugares após a aula de campo, mas atravessar uma rua movimentada com mais de 30 crianças pode não ser uma boa ideia. Eventualmente, carros e motos avançam o sinal. Deveria ter uma placa ou sinalização do tipo: Ei, grupos escolares, dirija devagar. Portanto, a voz da prudência diz para se concentrar apenas no Palácio Tiradentes.

A família imperial, tempos depois, ficou hospedado no Palácio São Cristóvão na Quinta do Boa Vista, localizado em outro bairro. No Regime Republicano, tornou-se um Museu administrado pela UFRJ, mas em 2017 ocorreu um incêndio e destruiu quase todo o acervo.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Informações Gerais

Sugestão do que falar quando começar a aula de campo

O Palácio Tiradentes está localizado na rua 1 de Março, ocupa uma área de 3.000 m² e tem aproximadamente 45 metros de altura. Essa edificação construída na Praça XV a partir do dia 19 de junho 1922 e inaugurada em 6 de março de 1926, no centro do Rio de Janeiro, se encontra entre o Paço Imperial e a igreja de São José. Os arquitetos Archimedes Memória e Francisco Couchet, são os autores do projeto, estima-se que o custo total da obra foi de 15 mil Réis. O edifício é definido como uma obra arquitetônica eclética, mas tendo como principal referencial elementos da cultura greco-romana. Diante dos olhos do visitante, se impõem diversas esculturas que aludem importantes acontecimentos históricos e valores almejados pelo regime republicano, apoiados por 6 colunas de 12 metros de altura da ordem coríntia. É necessário percorrer uma escadaria de 30 lances para entrar no Palácio. Em cada lateral tem uma rampa semicircular constituída por paralelepípedos cuja função é possibilitar o acesso dos carros. No topo encontra-se a cúpula do plenário formado por vitrais e concreto.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Informações Gerais

Sugestão do que falar quando começar a aula de campo

Situado na parte central do parlamento, podemos observar o monumento homenageando Tiradentes, a estátua de bronze construída pelo escultor Francisco de Andrade tem 4,5 metros de altura e está sobreposta em um pedestal de granito de 4,0 metros. No centro tem uma placa com a seguinte descrição em latim: MDCCLXXXIX LIBERTAS QUAE SERA TAMEM. O número em algoritmo romano significa 1789, data emblemática, pois corresponde ao ano da Conjuração Mineira e também do início da Revolução Francesa. Por sua vez, a tradução da frase geralmente está relacionada com a ideia “liberdade ainda que tardia”, lema do movimento e que se encontra na atual bandeira de Minas Gerais. A região corresponde a prisão onde Tiradentes ficou confinado antes da brutal execução. Durante grande parte do período que o Brasil foi governado pelos membros da Dinastia Bragança, da Colônia ao Império, Tiradentes foi identificado como um rebelde traidor. Entretanto, com a mudança do regime político, é possível fazer uma outra interpretação dos fatos: Para os republicanos, o alfeires mineiro estava lutando contra a opressão da coroa portuguesa, portanto, deveria ser considerado um herói.



- ① Estátua de Tiradentes (4,5 metros)
- ② Placa com descrição em latim
- ③ Pedestal de Granito (4 metros)



A Litografia de Tiradentes
Décio Villares
1890



O Martírio de Tiradentes
Aurélio Figueiredo
1890



Tiradentes Esquartejado
Pedro Américo
1893



MDCCLXXXIX = 1789
LIBERTAS QUAE SERA TAMEN = Liberdade ainda que tardia

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Simbologia da Estatuária

A fachada do Palácio Tiradentes, conhecida como Simbologia da Estatuária, tem diversas esculturas com inspiração greco-romanas que remontam diferentes épocas da história do Brasil. São tantas as referências que o visitante, mesmo percorrendo com os olhos toda a estrutura, pode não compreender o significado. Por se tratar de uma obra monumental com caráter patriótico, construído no início do século XX, tenta-se evocar acontecimentos históricos, aspectos econômicos e valores fundamentais da República.

As figuras ornamentais da fachada (...) deviam traduzir um pensamento patriótico e concretizar as ideias de liberdade pelas quais foi martirizados o grande apóstolo da inconfidência mineira (...) A estátua de Tiradentes devia representá-lo no momento em que, vestido com a túnica dos condenados à morte, ia ser conduzido ao patíbulo; (...) A fisionomia, a atitude, o gesto deveriam traduzir o estado de alma de quem estava antevendo uma real idade esplendida naquele sonho de patriota, em que os anjos da Victoria lhe ofereciam coroas de louros, pelo triunfo completo da Independência e da Republica, que dariam ao Brasil o poder de governar-se por suas leis, para que na Lei se apoiem a Autoridade e a Liberdade e á sobra da Lei se desenvolvam a Agricultura, o Comercio, a Viação e a Industria; para que, sob a proteção do Direito, que é a força e a Verdade e, sob a égide da Paz, que é o Trabalho e a Prosperidade, se estabeleçam em bases solidas a Ordem e o Progresso

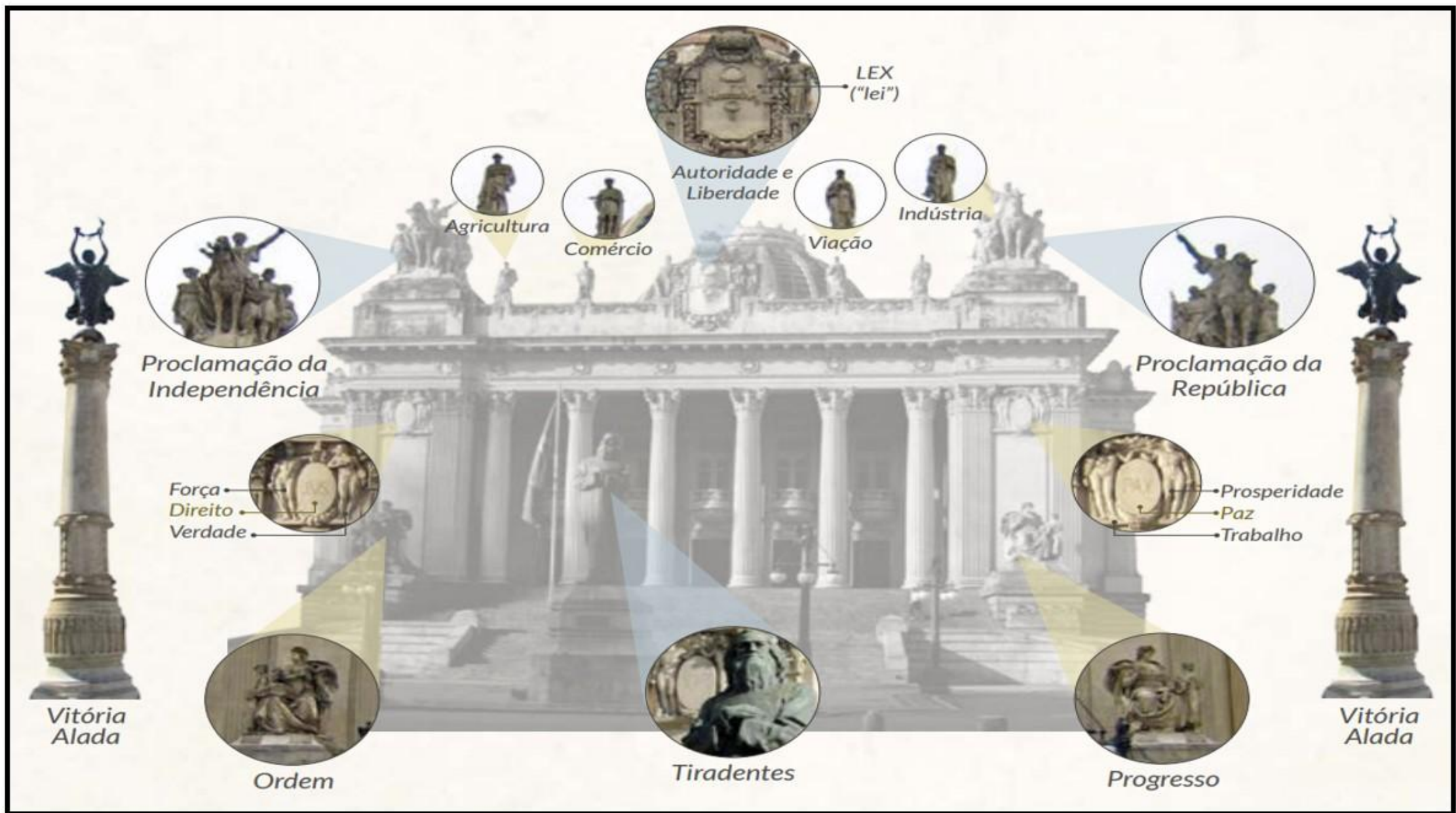


Figura 1 : Simbologia da Estatuária

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Subindo a Escadaria

Após compreender em linhas gerais o significado das esculturas alegóricas, o docente junto com os alunos podem subir a escadaria monumental composto por 30 lances até chegar na entrada do Palácio. Diante dos olhos avistarão seis imensas colunas de 12 metros de ordem coríntia, no térreo os portões de ferro batido e as cinco sacadas que compõe o Salão Nobre, além das esculturas citadas.

Ao vencer as escadarias monumentais, vislumbrarão na frente do Palácio, o intenso fluxo de carros da Rua 1 de Março e uma miscelânea arquitetônica, do período colonial até a Idade Contemporânea. Voltando-se para a direção do Palácio, há um espaço entre as imensas pilastras e as portas de ferro fundido, esse espaço é conhecido como Loggia de Entrada.

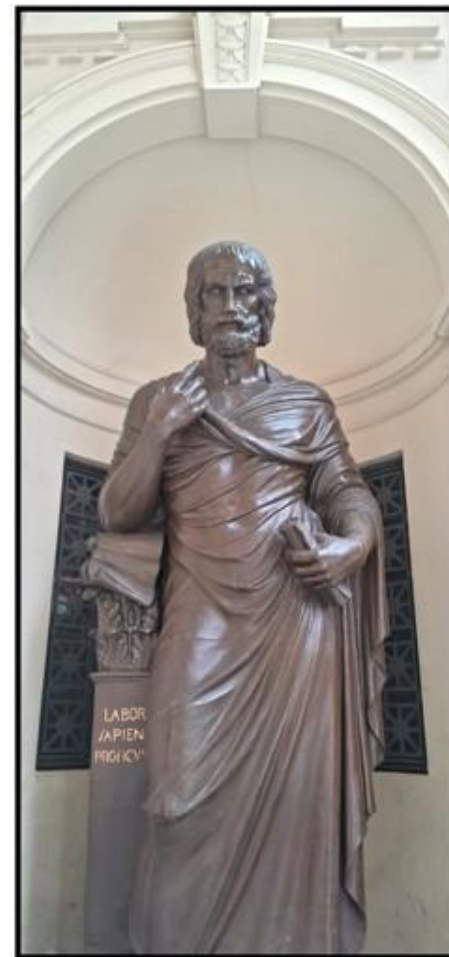




Soberania



Soberania



Sabedoria



Sabedoria

O chão é composto de mármore com as cores preto e branco, em cada extremidade tem uma estátua de 3 metros de altura. Na parte esquerda, a alegoria da soberania com um cajado na mão e uma pedra que alcança até a cintura escrita SUMMUM IMPERIUM LEX. Do outro lado, a sabedoria, em uma das mãos segura uma espécie de pergaminho e ao seu lado tem uma coluna de meia altura do corpo escrita LABOR SAPIENS PROFICUUS.



Vestíbulo Neorrenascentista

- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--|----------------------------|
| 1 Escadaria de Honra | 4 Recepção | 7 Placa comemorativa do centenário da Lei Áurea e Homenagem à José do Patrocínio | 9 Placas comemorativas |
| 2 Vasos Ornamentados (LEX) | 5 Quadro da Cadeia Velha | 8 Placa de inauguração do salão Getúlio Vargas | 10 Busto de Getúlio Vargas |
| 3 Placa Comemorativa da Inauguração | 6 Busto de Tiradentes | | 11 Piso de Mosaico Francês |

Depois de percorrer a Loggia, o docente e os estudantes vão se deparar com o vestíbulo de estilo neorrenascentista, piso de mosaico francês, um quadro da Cadeia Velha, a recepção que cadastra os visitantes e a escadaria de honra, construída com Carrara italiana e ônix africano e português¹.

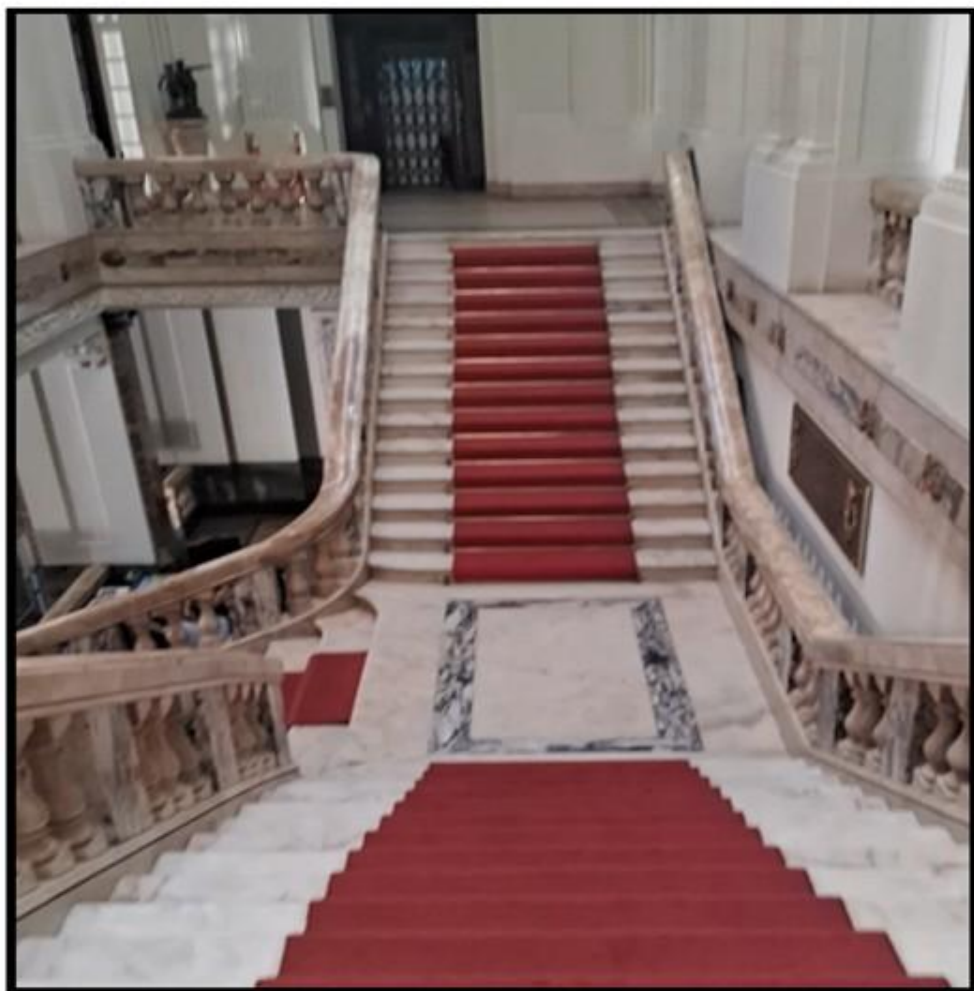


**Escadaria de Honra cercada pelos vasos ornamentais
No centro da imagem a placa comemorativa da inauguração**

Nesse ponto o docente pode comentar que a escadaria de honra poderia ser apenas frequentada por políticos importantes, altas autoridades e delegações estrangeiras.



Placa comemorativa da inauguração



Escadaria de Honra



Entrada do Salão Nobre

Adentrando o Palácio, após passar pelas escadarias de honra, chegamos no Salão Nobre, lugar onde tomaram posse os presidentes da República até 1960, sendo os últimos Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. No recinto, também foram realizadas solenidades de entrega da Medalha Tiradentes e dos Títulos de Cidadão e de Benemérito da cidade do Rio de Janeiro. Essas honrarias são destinadas as pessoas que se destacaram na vida pública. A arquitetura presente é definida como neorrenascimento francês².



Salão Nobre

No centro existe uma longa mesa de imbuíba cercada por oito cadeira. Em cada extremidades, vemos esculturas de jaspe modelado, atinge a altura máxima de 3 metros³. No lado esquerdo, as alegorias da paz e do trabalho. No lado direito, outras duas alegorias, a lei e a autoridade. A mulher em todas as obras seria Marianne, personificação da República, cuja a popularidade deveu-se principalmente a Revolução Francesa



**Lei
Segurando a constituição**



**Conjunto Escultórico
Alegoria da Lei e da Autoridade**



**Autoridade
Segurando uma espada**



Paz
Detalhe dos Ramos nas mãos



Conjunto Escultórico
Alegoria da Paz e do Trabalho



Trabalho
Detalhes do Martelo e da Bigorna



Galeria de Circulação

Para acessar os demais espaços é necessário passar pelas galerias de circulação: Os corredores laterais têm 25 metros de comprimento e três metros de largura, revestido com piso de mosaico francês, as paredes com colunas de mármore policrômico e nas extremidades mosaicos de ramos de café estilizados no chão

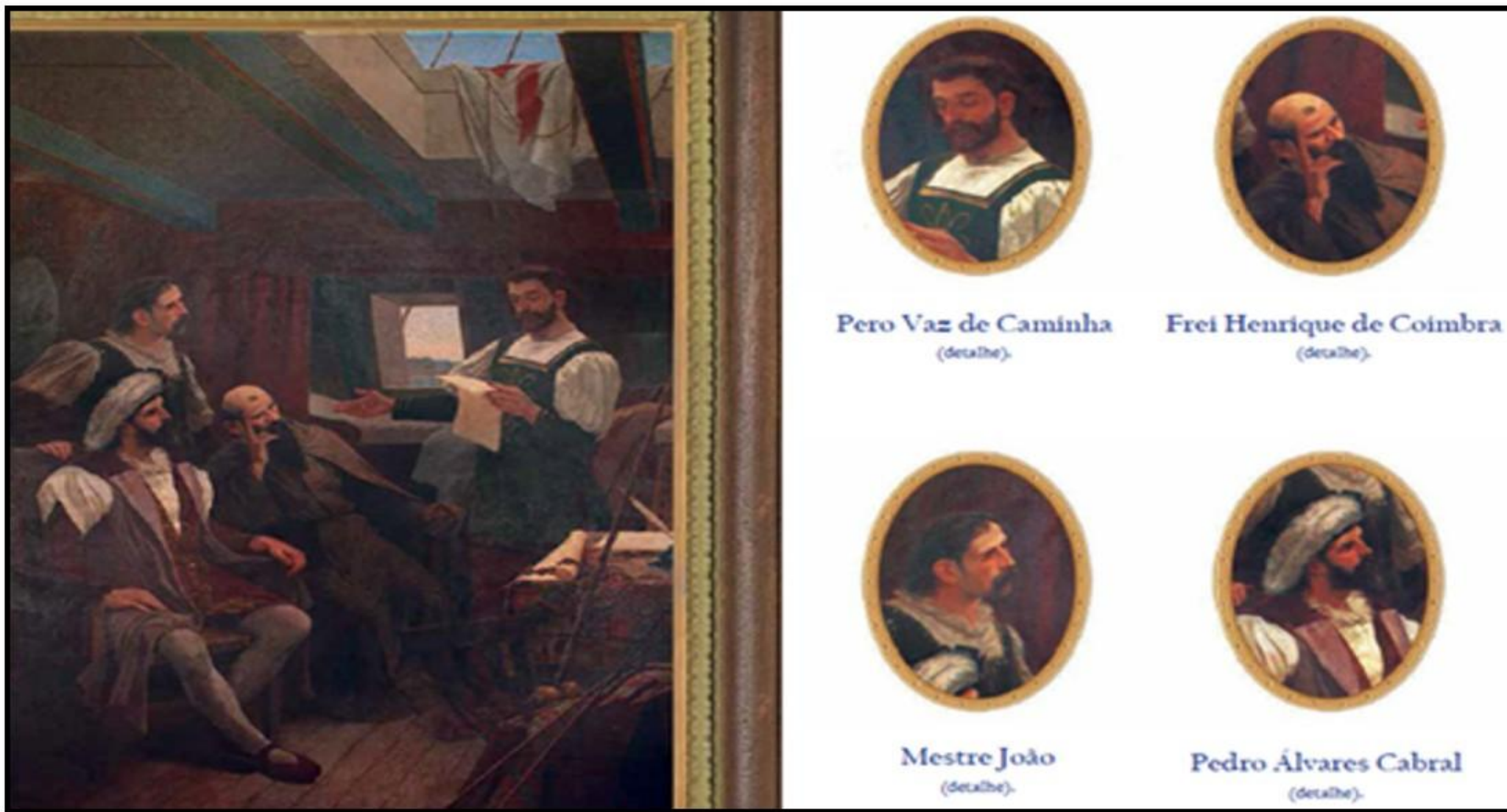


Figura 2 : O Primeiro Capítulo da História Pátria

No Corredor que tem as janelas voltadas para o Paço Imperial está a pintura "O Primeiro Capítulo da História Pátria", que mostra Pero Vaz de Caminha, escrivão da armada portuguesa lendo uma carta destinada ao rei D. Manuel I para os demais tripulantes, Frei Henrique de Coimbra, Mestre João e Pedro Alvarez Cabral³.

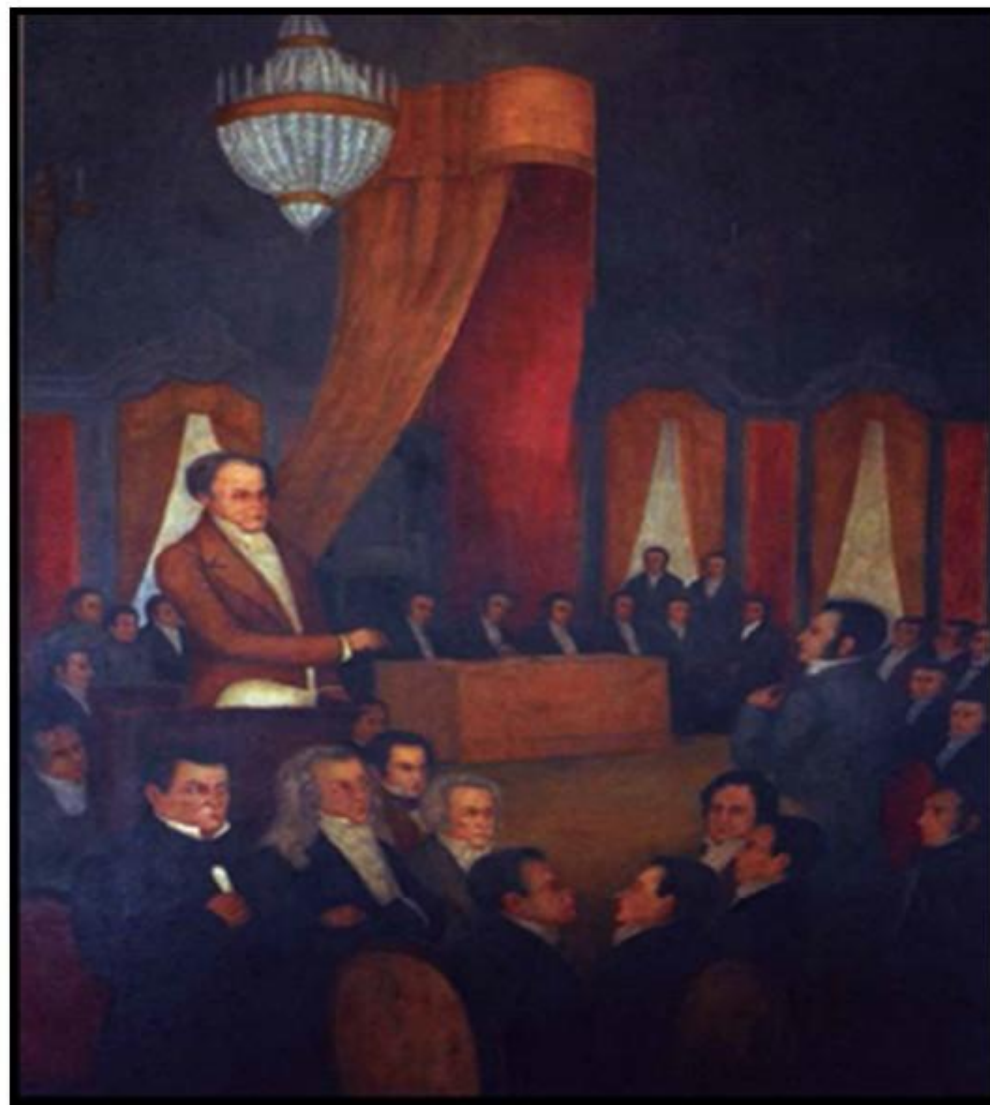


Figura 3: O Primeiro Capítulo da História Parlamentar

No Corredor que tem as janelas voltadas para a Igreja São José está a pintura “O Primeiro Capítulo da História Parlamentar” representa o interior das cortes Constituintes e Extraordinárias de Lisboa em 1820, destacando-se António Carlos Ribeiro de Andrada (1773-1845) que estaria pronunciando a frase “Desta tribuna até os reis têm de me ouvir”³

Problematização

Nessa parte da visita, o docente deve problematizar a visão eurocêntrica da história do Brasil, pois milhões de pessoas, divididos em diversas sociedades com hábitos distintos, viviam na América antes da chegada dos portugueses. Em seguida, podem ser apresentados trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha: As primeiras impressões sobre o território, o interesse econômico, a questão religiosa e o relato sobre os habitantes. Os primeiros contatos, as alianças com os nativos, as relações comerciais, a exploração da mão de obra, a escravização, a resistência dos indígenas e os conflitos, podem ser mencionados também ao se deparar com a obra.

Em relação a pintura “O Primeiro capítulo da nossa História Parlamentar”, o contexto é a Revolução do Porto. Embora seja possível ver a participação de brasileiros nas cortes em 1820, de acordo com a historiografia ensinada na Educação Básica, a Metrópole buscava atingir, principalmente, esses objetivos: Exigir o retorno da família real para Portugal, criar uma constituição de moldes liberais e recolonizar o Brasil. Nesse ponto, seria interessante relacionar as transformações que ocorreram durante o período Joanino na cidade, os decretos e os tratados assinados que terminaram com o Pacto Colonial, o Congresso de Viena e a Elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarve. As pressões da corte pós Revolução do Porto ficaram insustentáveis, inclusive um dos episódios de afronta a Metrópole ocorreu do lado do Palácio Tiradentes: Em 9 de Janeiro de 1822, em uma das sacadas do até então Paço Real, o príncipe Regente D. Pedro I, anunciou que não iria retornar a Portugal.

Os alunos do 8 ano tem contato com esses assuntos no segundo semestre. Essa é mais uma oportunidade de conectar os conteúdos do planejamento escolar com as obras de arte do Palácio Tiradentes, mais do que isso, problematizar e até mesmo questionar a forma como é representada a história do Brasil. Os estudantes podem refletir sobre os vieses e as narrativas, esse objetivo costuma ser contemplados na educação atual.

Biblioteca da Câmara



O próximo espaço a ser visitado, depois de passar pelas Galerias de Circulação, é a **Biblioteca da Câmara dos Deputados**. Atualmente, conta com mais de 40 mil de itens, os assuntos variam entre documentos históricos e legislativos, alguns raríssimos. Há uma extensa coleção de diários oficiais e de legislações do Brasil Império e República, inclusive encontra-se as constituições do Estado da Guanabara e do atual Estado do Rio de Janeiro.



Estantes com Livros



Diário Oficial

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

O Plenário da Câmara dos Deputados

O final do passeio é coroado com o ambiente emblemático do poder legislativo. O docente conduzirá os estudantes para o Plenário da Câmara, espaço que carrega uma trajetória de valor inestimável para a história do país: Entre 1926 e 1960 foi o local de trabalho dos deputados do Brasil, no espaço foram promulgadas a constituição de 1934 e 1946, com a transferência da capital, abrigou a Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara por 15 anos. Em seguida, após a fusão, sediou a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. No parlamento a posse dos governadores ocorreu até 2021. Atualmente, a maior parte das atividades da ALERJ são realizadas no edifício Lúcio Costa, na rua da Ajuda. Essa situação não impede que sejam realizadas solenidades no Palácio assim como atividades legislativas.

Entrada do Plenário da Câmara



Figura 4: Entrada do Plenário da Câmara

Entrada do Plenário da Câmara

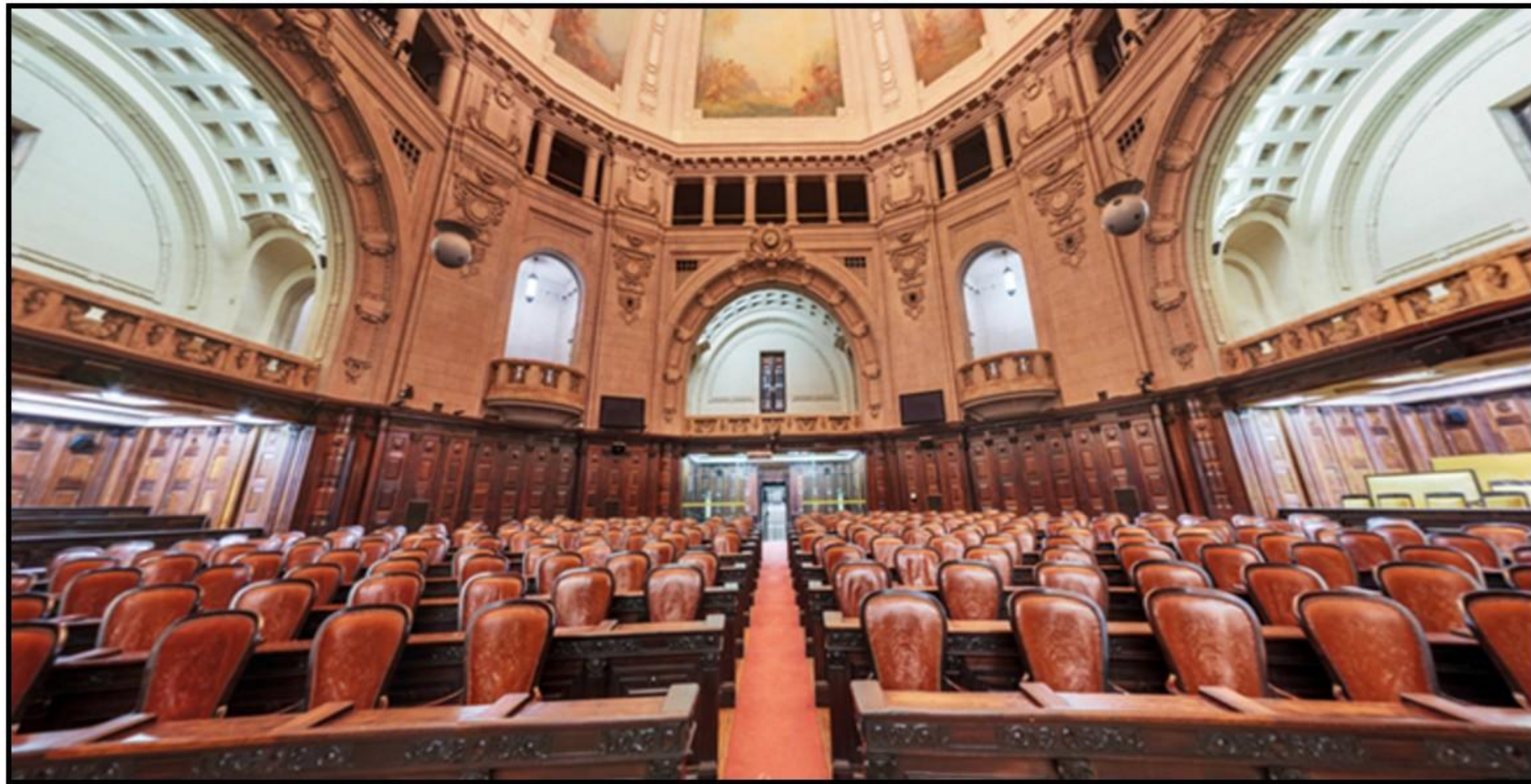


Figura 5: Entrada do Plenário da Câmara

Existem 260 lugares disponíveis para os parlamentares

PALÁCIO TIRADENTES

Mesa Diretora



Figura 6: Mesa Diretora

A cadeira central é ocupada pelo presidente da Câmara dos Deputados

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Painel da assinatura da constituição de 1891



Figura 7: Painel da assinatura da Constituição de 1891

Relação dos Constituintes na pintura



Figura 8: Relação dos Constituintes na Pintura

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Cúpula e o Vitral Problematização e Indagação

Quando o visitante olhar para o alto poderá perceber que tem uma série de pinturas na cúpula e um vitral com a cor predominantemente azul. Embora tenham um tamanho considerável, estão a pelo menos 40 metros de altura, dificilmente é possível ver todos os detalhes. A ação do tempo também contribuiu para prejudicar a visualização. A escolha do tema dos afrescos não apenas reflete as ideias (ou a falta delas) dos primeiros anos do período republicano como também é problemática. É o Palácio do povo sem ter uma representação do povo: Há uma espécie de ode aos governantes e invocação de valores nobres que deveriam inspirar a nação, mas não há ninguém da classe trabalhadora. Os líderes da camada popular, seja do campo ou da cidade, aqueles que se levantaram contra a opressão, foram esquecidos ou omitidos, justamente em um lugar que deveria ser o mais representativo de todos. A única exceção é Tiradentes, e mesmo assim, é possível entender a construção da mitificação para atender aos interesses do regime pós Segundo Reinado. Podemos indagar: Que tipo de memória invocar? O presente trabalho não busca ser guiado pelo anacronismo, compreende-se que é necessário analisar o contexto da época. A intenção não é ignorar as figuras que estão no Palácio Tiradentes, a questão aqui é: Visibilizar outros agentes históricos desse país, seja do passado ou do presente. Hoje temos uma constituição que defende a igualdade. **O país é multicultural. Problematizar, ressignificar e preencher lacunas fazem parte do movimento dinâmico da memória e da própria história.**

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Uma Solução Possível

Antes de mais nada, precisamos evitar a polêmica vazia. Atualmente, existem centenas de pessoas que trabalham no Palácio Tiradentes. Estou me referindo a classe trabalhadora, os funcionários de diversas áreas que desempenham inúmeras funções para garantir o próprio sustento ou da família. De fato, há muito tempo os responsáveis pela gestão desse edifício histórico tem feito um esforço realmente admirável em relação as exposições que são feitas periodicamente: Abordam temas que envolve desde a defesa da democracia e a luta contra o preconceito. Todo visitante é muito bem recebido pela equipe do Palácio, realmente é possível se sentir em casa. Sempre que visito o Palácio sou muito bem recebido, todos são muito gentis e simpáticos. O ambiente atual é bem acolhedor. A Casa tem um projeto *denominado parlamento juvenil* que reuni jovens para atuar como deputado. É bastante inclusivo e educativo. Nas redes sociais, divulga as leis sancionadas, eventos culturais e até mesmo postagens que buscam se aproximar da população.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Uma Solução Possível

As duas situações coexistem: Obras de arte que nós realmente devemos problematizar e o atual momento no qual vivemos onde os frequentadores mais assíduos do Palácio, funcionários, docentes e interessados em cultura em geral, são pessoas educadas, gentis e notadamente com pensamento progressista. A classe trabalhadora precisa ocupar todos os espaços de poder. Longe de demagogias, os políticos dessa geração precisam conciliar desenvolvimento econômico com avanços sociais. Buscar aumentar as receitas do Estado, tornar o Rio de Janeiro um lugar próspero, mas ao mesmo tempo investir em áreas estratégicas, como educação, saúde, transporte, saneamento básico, segurança pública e lazer para a população.

Essa questão levantada, abrange um dos motivos desse trabalho, que consiste justamente em conectar o Ensino de História seguindo o planejamento escolar com o Poder Legislativo. No passado ocorreram inúmeras explorações, mas o povo através da conscientização pode se interessar por política, se candidatar e quando eleito, trabalhar diariamente para melhorar a vida de todos. É por esse motivo que essa visão de mundo, independente dos vieses ideológicos, precisa ser abordada em sala de aula. Se as crianças são o futuro, devemos formar adultos que consigam perceber que podem fazer a diferença no mundo.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Cúpula e o Vitral Problematização e Indagação

Retornando as imagens da cúpula, o docente pode explicar o significado de cada pintura, explicando os períodos históricos e realizando observações pertinentes. Essa ação pode ser feita com alguma dificuldade, devido ao problema mencionado no início, no caso, a altura das imagens. A verticalização é notável, inclusive, o docente e os alunos, alguns pelo menos, podem não ficar confortáveis ao observar todos os afrescos depois de manter a cabeça erguida em direção a cúpula por mais de 3 minutos. Seja como for, a abordagem não precisa ser maçante, mas pontual. Nessa parte final da visita, os alunos que contam com os seus 12 e 14 anos, vão querer andar, conhecer e tirar foto das cadeiras e das mesas do Plenário, além de provavelmente não parar de falar com o coleguinha sobre o Palácio e os mais diversos assuntos que existem no universo dos jovens dessa faixa etária. O professor instrui, faz os apontamentos necessários e depois pode deixar os discentes a vontade para observar o espaço.

Explicando as imagens da cúpula e do vitral

A) Os afrescos de base estreita representam a integração do território Brasileiro

1. Pedro Alvares Cabral chegando ao Brasil
2. Expulsão do Estrangeiro
3. As Bandeiras
4. A Conquista do Acre

B) Os afrescos de base mais larga representam a integração política

1. A Catequese
2. A Colonização com Tomé de Souza
3. A Instalação da Monarquia
4. A Proclamação da República

C) Vitral Interno

1. Representa o céu do Rio de Janeiro às 9 horas da manhã de 15 de novembro de 1889, dia e horário da Proclamação da República

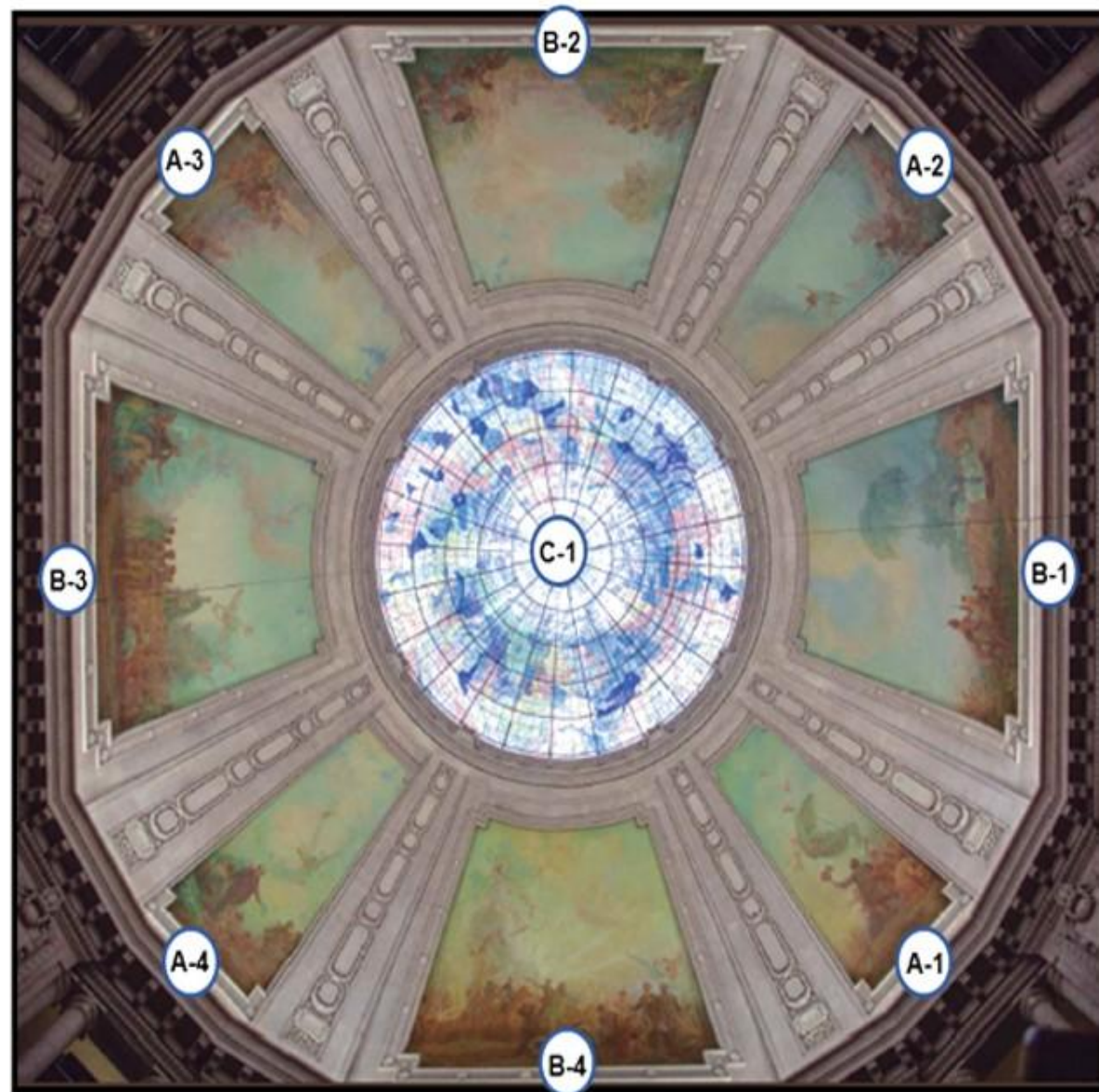


Figura 9: Os afrescos da Cúpula

Explicando as imagens da cúpula e do vitral



Figura 10: Os afrescos da Cúpula

Integração Territorial (Afrescos de Base Estreita): A Chegada de Cabral, a expulsão do estrangeiro, as Bandeiras e a Conquista do Acre

Explicando as imagens da cúpula e do vitral



Figura 11: Os afrescos da Cúpula

Integração Política (afrescos de base mais larga): A Catequização, A Colonização de São Tomé, A instalação da Monarquia e a Proclamação da República

Explicando as imagens da cúpula e do vitral



Figura 12: O Vitral

Vitral Interno: O céu do Rio de Janeiro às 9 horas da manhã de 15 de novembro de 1889, dia e horário da Proclamação da República

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Fim do Passeio

A aula de campo termina no Plenário da Câmara. Estima-se que os alunos tenham feito anotações e prestado atenção na exposição das informações realizadas pelo professor. É imprescindível, no colégio, que os alunos compartilhem as impressões que tiveram no passeio. A proposta é dividir a turma em grupos e organizar a fala dos estudantes. A parte final do trabalho, feito em sala de aula, consiste na apresentação das impressões dos alunos e na apresentação dos Eixos-Temáticos.

Avaliação dos Eixos-Temáticos

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Sobre as folhas de atividades

São 8 folhas de atividades com eixos temáticos. Esse número de folhas foi pensado para ser realizado em uma turma com 40 alunos, cada grupo com 5 estudantes. O ideal, diferente das aulas expositivas, são três tempos: Partindo da premissa que existam 8 grupos, sendo que estes demorem entre 10 a 15 minutos se apresentando, o tempo médio vai girar em torno de 80 minutos e 120 minutos, ou entre, aproximadamente 1,5 tempo e 2,5 tempo de aula. Contudo, sempre temos que estar preparados para eventualidades: feriados, aulas suspensas por causa de alguma situação fora do comum na cidade, recados da direção sobre assuntos diversos que tomam tempo, bagunça na sala, horário da aula (depois do recreio ou sexta-feira), enfim, muitas coisas podem acontecer ou influenciar. Por esse motivo, sugiro que o trabalho seja adaptado a realidade escolar no qual está inserido.

Observação: A avaliação será feita seguindo três critérios essenciais: Respostas de acordo com as fontes históricas, subjetivação coerente e participação adequada em todas as etapas que envolvem o trabalho

1

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

As Reformas Urbanas
do início do século XX

2

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

A História do
Palácio Tiradentes

3

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

Simbologia da
Estatuária

4

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

A construção do imaginário
do herói da república

5

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

Os Espaços do Palácio: Do
Salão Nobre ao Plenário

6

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

Problematização das
obras de arte

7

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

Direito ao Voto

8

PALÁCIO TIRADENTES

PERFIL  **Palácio Tiradentes**

100 anos de História 

Relacione as Reformas do século XIX com a construção do Palácio Tiradentes.

EDUCAÇÃO

Nome da Escola: _____

Turma: _____

Grupo 

Quais foram as ideias predominantes que obrigaram a câmara dos deputados no início do século XIX?

Por que os políticos da época escolheram o lugar onde estava a Cadeia Velha para construir a nova Câmara dos Deputados?

Explique o contexto político da época da inauguração do Palácio Tiradentes.

A Função dos Deputados

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

O Verso das Folhas de Atividades

No verso da folha de atividade tem um espaço reservado para cada grupo produzir um texto sobre as experiências que tiveram no Palácio Tiradentes. A ideia não é ficar preso apenas ao Eixo-Temático, mas ter uma visão abrangente das informações expostas. Acredito que essa parte também é muito importante, pois busca articular as experiências que os alunos tiveram com os espaços visitados. Isso evita o risco do grupo se concentrar apenas no Eixo-Temático que irá apresentar, ignorando ou prestando pouca atenção no restante. As impressões de cada grupo serão usadas no trabalho final, que consiste em criar um livro de experiência da turma, a partir da percepção que os discentes tiveram durante a visita.

Experiências e Impressões

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Apresentação dos Trabalhos

(3 tempos)

Reflexão e Problemática

Os alunos irão se apresentar de acordo com a ordem dos eixos-temáticos. É necessário responder as questões da folha de atividades e expressar as impressões sobre o Palácio Tiradentes. Os grupos vão ter entre 10 minutos e 15 minutos para mostrar o desenvolvimento e a conclusão do trabalho.

Reflexão e Problemática

Nesse momento, o professor ou os colegas podem fazer indagações sobre a observação, a análise, o desenvolvimento, as questões e a conclusão do grupo. É importante pensar sobre o que ocorreu no passado, perceber as rupturas e as permanências ao longo do tempo, percebendo seu impacto no mundo atual.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Avaliação (Critérios Utilizados)

Experiência e Coerência

A sugestão é fazer um duplo movimento: Perceber que tipo de experiências e emoções produziram e avaliar se conseguiram associar a matéria ensinada em sala de aula com a visita no espaço de modo coerente.

Experiência e Coerência

O docente é responsável por ensinar a matéria do colégio de forma didática enquanto o aluno precisa compreender os processos históricos. Esse objetivo precisa estar alinhado com um outro: Estimular o aluno a pensar por conta própria, sendo ele também responsável por construir o conhecimento.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Trabalho Final

O Livro da Turma

Os alunos irão produzir um texto, relacionando suas experiências com o eixo-temático. A soma de todos os trabalhos resultará em um livro de experiências da turma,

O Livro da Turma

Dessa forma, serão alcançados três objetivos: Aprender junto com os colegas, desenvolver um texto através da colaboração e entender a matéria que o professor explicou.

Proposta de Abordagem

Como conectar o objetivo da aula, o conteúdo e a aula de campo ?



Objetivo da Aula

1. Relacionar os diferentes períodos históricos com a Cadeia Velha
2. Analisar a participação política da população brasileira
3. Investigar a mudança da imagem de Tiradentes e problematizar a construção do simbolismo.
4. Identificar os fatores que contribuíram para a construção do Palácio Tiradentes.
5. Compreender e refletir sobre a importância do poder legislativo



Conteúdo

1. Explicar a fundação do Rio de Janeiro até a construção do Palácio.
2. Mostrar o direito ao voto da Constituição de 1824, 1891 e 1988
3. Explicar a Conjuração Mineira, a execução de Tiradentes e a produção cultural a seu respeito.
4. Mostrar as Reformas Urbanas, a situação da Cadeia Velha e os Lugares Provisórios
5. Apresentar os direitos inalienáveis de cada cidadão e a função dos deputados



Palácio Tiradentes

1. Descrever a região: a história, características e as construções antigas
2. Realizar um breve comentário sobre o trabalho da ALERJ
3. Mostrar as alegorias da fachada e a Estátua de Tiradentes. Em seguida analisar a mensagem.
4. Percorrer o Palácio Tiradentes, visitar os espaços e problematizar as obras de arte
5. No Plenário, Comentar sobre a importância do voto e a participação do povo na política



Bibliografia

- ALERJ-CPDOC Núcleo de Memória Política Carioca. Palácio Tiradentes: Lugar de Memória do Parlamento brasileiro, 1997
- ALERJ Digital, Novo Palácio da Câmara dos Deputados, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TVUwkF4LtCM&t=20s>
- Agência Câmara de Notícias. O Parlamento Brasileiro foi fechado ou dissolvido 18 vezes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/545319-parlamento-brasileiro-foi-fechado-ou-dissolvido-18-vezes/>
- Annaes da Camara dos Deputados. Volume I , 676 p. [1926] p. 309. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/fbfe68c4-4adb-4a73-a66d-5e84ac6c4b33>
- BARROS, Cezar Paulo. Onde nasceu a cidade do Rio de Janeiro? (um pouco da história do Morro do Castelo). Revista geo-paisagem (on line)
- BELOCH, Israel; FAGUNDES, Laura R. (coord.). Palácio Tiradentes: 70 anos de História. 2. ed. Rio de Janeiro: Memória Brasil, 1996
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição República Federativa do Brasil.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Livro do Centenário da Câmara dos Deputados (1826 – 1926). Volume Especial. Rio de Janeiro: Empresa Brasil Editora, 1926
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Palácio Tiradentes: 90 anos. Secretária de comunicação Social. Brasília, 2016
- CARVALHO, Carlos Delgado. História da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secret.Mum. de Cultura, Dep. Geral de Doc. E Inf Cultural, 1990.
- CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo :Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1973.
- ENDERS, Armelle A História do Rio de Janeiro; tradução Joana Angélica d'Ávila Melo 3.Ed – Rio de Janeiro: Gryphus,2015
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL: Revista Architecutura no Brasil: Engenharia, Construção: Vol V, nº 29, Ano IV, jun/jul 1926.
- GUERRAS DO BRASIL.DOC Direção: Luiz Bolognesi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1C7eQBI6_pk&t=13s
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- LEVY, Ruth. A exposição do centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: Eba/UFRJ/2010
- KESSEL, Carlos. A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio/ Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001
- LIBORIO, Douglas. Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica.
- Livro de Ouro Comemorativo do Centenário da Intendência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro.
- Palácio Tiradentes e o Processo Legislativo. Disponível em: <https://www2.alerj.rj.gov.br/biblioteca/assets/documentos/pdf/publicacoes/livros/palacioTiradentesProcessoLegislativo.pdf>
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord) 1922: O Passado no presente: Permanências e transformações: Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord). Rio de Janeiro: uma cidade na história 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015
- FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. A Crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 26f.
- MOTTA, Marly Silva da. A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência. Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 1992
- MOTTA, Marly Silva da. "Ante-sala do paraíso", "vale de luzes", "bazar de maravilhas" - a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio de Janeiro - 1922). Rio de Janeiro: CPDOC, 1992.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10. 1993
- RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins; CARRIS, Luciene. De colina sagrada a dente cariado: A modernidade carioca e o desmonte do Morro do Castelo (1822-1922). P. 156. Rio de Janeiro: Ayran, 2024

Imagens

Figura 1: Fonte: Catálogo da exposição de comemoração dos 90 anos do Palácio Tiradentes. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/arquivos/palacio-tiradentes-90-anos>

Figuras: 2,3,10 e 11 e 12: Fonte: LIBORIO, Douglas. Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica

Figuras 4 ,5 e 6 Fonte: <https://www.palaciotiradentes.rj.gov.br/tour-virtual/>

Figuras 7 e 8 fonte: <https://www.palaciotiradentes.rj.gov.br/galeria-de-fotos>

Figura 9 (adaptada no trabalho): Fonte: LIBORIO, Douglas. Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica

As demais fotos do Palácio Tiradentes foram tiradas por Fernando Jorge Coelho da Motta

Ferramenta utilizada na configuração:

Layouts do Power Point,

Vetor Palácio Tiradentes da contra capa: <https://pt.dreamstime.com/pal%C3%A1cio-tiradentes-no-rio-de-janeiro-brasil-arte-vetorial-image227231683>

Vetor de Quadro Branco e de Caderno (vecteezy)

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Livro: Palácio Tiradentes. Aula de Campo e Ensino de História

Autor: Fernando Jorge Coelho da Motta